

## Debates

### 30 DE NOVEMBRO DE 2016 176ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes:** ANALICE FERNANDES, FERNANDO CAPEZ, PAULO CORREA JR, HÉLIO NISHIMOTO e ROBERTO MASSAFERA
**Secretário:** CORONEL TELHADA

#### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - ANALICE FERNANDES
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CARLOS GIANNAZI
Discorre sobre a votação da PEC 55, ontem, no Senado Federal. Tece críticas à medida, elencando algumas de suas consequências para áreas sociais, como Saúde e Educação. Opina que grande parte da população será prejudicada, uma vez que, a seu ver, haverá retirada de direitos sociais, previdenciários e trabalhistas. Nomeia senadores paulistas que votaram favoravelmente à matéria, os quais chamou de traidores.
3 - CORONEL TELHADA
Comenta assuntos debatidos com representantes da PM durante visita em seu gabinete. Destaca, entre os temas, o assassinato de policiais, neste ano, vítimas de marginais portando armamento pesado. Atribui os crimes à falta de fiscalização ao contrabando. Diz que fez solicitação ao governo estadual, no sentido de que a Polícia Militar seja munida de fuzis, visando capacitá-la para combater o crime organizado. Cita dados da violência.
4 - JOOJI HATO
Fala sobre as enchentes na Capital paulista e na região do ABC. Defende a instalação de pisos drenantes e de pedriscos em quintais e em calçadas públicas. Lamenta os prejuízos materiais sofridos pela população mais carente. Faz reflexão sobre o assunto, para o qual apresenta algumas outras soluções.
5 - RODRIGO MORAES
Tece comentários sobre o projeto que cria medidas de combate à corrupção, aprovado ontem, na Câmara Federal. Responde às críticas do deputado Carlos Giannazi sobre projeto de lei, de sua autoria, que trata de mudanças na Educação. Defende a valorização de professores.
6 - CARLOS GIANNAZI
Reitera posição contrária ao projeto do deputado Rodrigo Moraes, sobre a regulamentação da titulação do notório saber. Combate teor do PL nº 328/16, do Executivo, que privatiza terrenos estaduais, com ênfase ao artigo 11 da matéria. Explica possíveis consequências para o setor educacional, no caso de aprovação da propositura. Repudia isenções fiscais concedidas a grandes empresas.
7 - RODRIGO MORAES
Discursa sobre o PL nº 839/16, do qual é autor. Acrescenta que a elaboração do texto é fruto de demandas recebidas de professores. Discorre sobre o teor da referida matéria.
8 - CARLOS GIANNAZI
Rebate explanação de seu antecessor. Comenta o que define a Lei de Diretrizes e Bases acerca do notório saber, previsto, segundo o parlamentar, para o ensino superior. Avalia que o projeto apresentado pelo deputado Rodrigo Moraes visa desqualificar e rebaixar a carreira do Magistério. Faz reflexão sobre problemas da Educação.
9 - PAULO CORREA JR
Para comunicação, anuncia a presença e cumprimento o vereador eleito de Santos, Bruno Orlandi.
10 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES
Dá as boas-vindas ao visitante.
11 - SEBASTIÃO SANTOS
Dá conhecimento de work shop ocorrido recentemente em Orindiúva, para debater o desenvolvimento do turismo de pesca esportiva, do qual é defensor. Cita participantes do evento, que decidiram pela criação de um circuito de pesca esportiva na região. Lembra estados brasileiros que proíbem a pesca de alguns tipos de peixes. Sugere a criação de legislação mais rígida quanto à pesca mínima e máxima, em São Paulo.
12 - CARLOS GIANNAZI
Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.
13 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES
Defere o pedido e suspende a sessão às 15h32min.
14 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h31min.
15 - JORGE CARUSO
Pelo art. 82, tece críticas ao PL 328/16. Lamenta o teor de artigo que permite a alienação de qualquer imóvel público de até 5 mil metros quadrados. Clama a seus pares que vetem referido teor.
ORDEM DO DIA
16 - BETH SAHÃO
Solicita a suspensão da sessão por dois minutos, por acordo de lideranças.
17 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Defere o pedido e suspende a sessão às 16h34min, reabrindo-a às 16h38min. Coloca em votação requerimento, do deputado Cauê Macris, de método de votação ao PL 328/16.
18 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, solicita a leitura do requerimento de método de votação ao PL 328/16, de sua autoria.
19 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Defere o pedido.
20 - BETH SAHÃO
Para comunicação, questiona à Presidência qual requerimento de método de votação deve ser levado a efeito.
21 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Adota o "Princípio da Precedência" como norteador da decisão.
22 - CAMPOS MACHADO
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 328/16, em nome do PTB.
23 - BARROS MUNHOZ
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 328/16, em nome do PSDB.
24 - ED THOMAS
Para comunicação, reitera seu posicionamento a favor das Apaes. Agradece o empenho da Presidência em defender os interesses da entidade.
25 - BETH SAHÃO
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 328/16, em nome do PT.
26 - CARLOS GIANNAZI
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 328/16, em nome do PSOL.
27 - PAULO CORREA JR
Assume a Presidência.
28 - JORGE CARUSO
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 328/16, em nome do PMDB.
29 - CARLOS NEDER
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 328/16, em nome da Minoria.

30 - HÉLIO NISHIMOTO
Assume a Presidência.
31 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Assume a Presidência, coloca em votação, e declara aprovado o requerimento de método de votação ao PL 328/16.
32 - BETH SAHÃO
Solicita verificação de votação.
33 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de votação, pelo sistema eletrônico.
34 - ROBERTO MASSAFERA
Assume a Presidência.
35 - CARLOS GIANNAZI
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSOL.
36 - EDSON GIRIBONI
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PV.
37 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Assume a Presidência.
38 - BETH SAHÃO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PT.
39 - CORONEL CAMILO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSD.
40 - JORGE CARUSO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PMDB.
41 - RAFAEL SILVA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PDT.
42 - MÁRCIO CAMARGO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSC.
43 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Anuncia o resultado da verificação de votação, que confirma a deliberação anterior. Coloca em votação e declara aprovado o PL 328/16, salvo substitutivo e emendas.
44 - BETH SAHÃO
Solicita verificação de votação.
45 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de votação, pelo sistema eletrônico.
46 - CARLOS GIANNAZI
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSOL.
47 - EDSON GIRIBONI
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PV.
48 - JORGE CARUSO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PMDB.
49 - BETH SAHÃO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PT.
50 - ESTEVAM GALVÃO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do DEM.
51 - MÁRCIO CAMARGO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSC.
52 - CORONEL CAMILO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSD.
53 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Anuncia o resultado da verificação de votação, que confirma a deliberação anterior, restando prejudicado o substitutivo. Coloca em votação e declara aprovada a emenda aglutinativa ao PL 328/16.
54 - BETH SAHÃO
Declara voto contrário do PT à aprovação da emenda aglutinativa.
55 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Coloca em votação e declara rejeitadas as emendas 1 a 24, englobadamente.
56 - JORGE CARUSO
Declara voto contrário à rejeição das emendas 1 a 24, englobadamente.
57 - JOÃO PAULO RILLO
Declara voto contrário à rejeição das emendas 1 a 24, englobadamente.
58 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Convoca reunião extraordinária da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, a realizar-se hoje, um minuto após o término desta sessão.
59 - RAFAEL SILVA
Declara voto contrário à rejeição das emendas 1 a 24, englobadamente.
60 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Convoca sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia primeiro de dezembro, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada amanhã, às 10 horas, com a finalidade de comemorar os "125 Anos do Batalhão Tobias de Aguiar". Levanta a sessão.
\* \* \*
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Analice Fernandes.
\* \* \*

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.
Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.
O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.
\* \* \*

- Passa-se ao

#### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*
A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Igor Soares. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, acompanhamos ontem a votação da PEC nº 55 no Senado Federal. Não esperávamos outro resultado que não a aprovação da PEC, uma PEC nefasta, que congela os investimentos nas áreas da Educação, da Saúde, da Assistência Social e da Segurança Pública. Todas as áreas sociais terão uma redução drástica dos investimentos por 20 anos. Não se trata de um projeto qualquer, mas de um projeto que faz uma alteração fiscal que muda uma concepção de Estado.

Esse tipo de mudança só poderia ser feita, segundo nossa opinião e de muitos juristas, por meio de uma nova Constituição, de uma nova Assembleia Nacional Constituinte. Por isso que essa PEC nº 55, que era a PEC nº 241 na Câmara dos Deputados, é considerada uma “deconstituinte”, porque ela está modificando radicalmente uma concepção do Estado, ela está destruindo o nosso já raquítico estado de bem-estar social. Ela desmonta o Sistema Único de Saúde, desmonta a Universidade pública, a escola pública. Enfim, todas as conquistas históricas da população brasileira estão indo por água abaixo por conta da PEC nº 55 que, na verdade, trata-se da transferência de recursos públicos orçamentários para o capital privado, para os rentistas e especuladores da dívida pública. Tudo isso está acontecendo para que seja feito o superávit e que haja mais pagamento, mais lucro ainda para um setor minoritário. Esse setor minoritário é do andar de cima, dos ricos, do poder econômico que não representa nem 0,33% de pessoas que serão beneficiadas. Isso em detrimento da grande população dos brasileiros e das brasileiras que utilizam o Sistema Único de Saúde, a escola pública, que dependem da Assistência Social, da Segurança Pública. A maioria dessa população será prejudicada.

Essa PEC nº 55, na prática, vai representar isso, ou seja, já retirada de direitos sociais, previdenciários e trabalhistas. E nós logicamente que somos contra essa PEC 55. Uma parte da população já está reagindo. Houve muita repressão ontem em Brasília. Foi uma repressão brutal contra movimentos sociais, contra lutadores e lutadoras que estavam ali denunciando esse ataque à cidadania, esse ataque ao orçamento público. E o projeto foi aprovado.

Vou aqui repetir o que disse quando o projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados: os deputados que estão votando a favor dessa PEC, tantos os deputados federais quanto os senadores, são traidores do Brasil. Eles devem ser conhecidos pela população em cada Estado. Eles são traidores, pois estão traindo a população. Eles foram eleitos com o voto popular e agora estão esfaqueando o povo brasileiro pelas costas.

Os três senadores de São Paulo votaram a favor da “PEC da morte”, da “PEC da desigualdade social”. Os dois do PSDB, senador Aluizio Nunes, e o suplente José Anibal - se o José Serra estivesse como senador, certamente votaria a favor, porque defende essa proposta - e também a senadora que era do PT e agora é do PMDB, a senadora Marta Suplicy, que também votou a favor da PEC “do fim do mundo”, da PEC “da morte”, da PEC “da desigualdade social”, uma verdadeira traição desses três senadores. É bom que todos saibam que José Anibal, Aloysio Nunes e Marta Suplicy traíram o povo do estado de São Paulo. Eles receberam o voto popular e agora votaram contra o povo de São Paulo, contra o povo brasileiro, aprovando essa perversa e nefasta PEC da desigualdade social que transfere dinheiro da Educação, da Saúde, da Assistência Social e da Segurança Pública para o pagamento de juros e de amortização da dívida pública. Esses recursos vão enriquecer ainda mais esses setores e sobretudo os banqueiros nacionais e internacionais. É um saque que está acontecendo com o apoio logicamente do governo Temer, Meirelles que é o grande representante dos banqueiros, do setor financeiro, que comanda todo esse processo e do Congresso Nacional que está a serviço do poder econômico.

Falta ainda uma votação e nós vamos continuar pressionando, esclarecendo a população que não se trata de uma PEC dos gastos públicos, mas sim de uma PEC de retirada de dinheiro do orçamento público para enriquecer os banqueiros.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado André do Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sra. Presidente, deputada Analice Fernandes, deputado Jooji Hato, deputado Carlos Giannazi, todos os deputados presentes, funcionários, assessores que se encontram no plenário da Assembleia Legislativa, todos os que nos assistem pela TV Assembleia e policiais militares aqui presentes, ontem eu recebi a visita de alguns policiais militares e nós discutimos alguns assuntos, entre eles o grau de violência que impera no crime da cidade de São Paulo.

Eu sei que, inclusive, existem algumas frentes parlamentares sendo abertas, principalmente com o deputado Cássio, com o deputado Paulo Correa, devido a problemas na Imigrantes, no Litoral, quanto à violência, porque esse é um problema que atinge todo o estado de São Paulo.

Conversando com esses policiais militares, nós falamos sobre alguns colegas que foram assassinados neste último ano e quase todos eles foram mortos a tiros de fuzil, uma arma de guerra, uma arma que não é comprada no comércio, e sim trazida de contrabando. Nós temos não sei quantos mil quilômetros de fronteiras secas e fronteiras com o mar, fronteiras molhadas, onde se pode ingressar com qualquer tipo de ilícito, armamento, entorpecente, qualquer tipo de contrabando, porque a fiscalização é muito pequena, não tem como controlar tudo isso.

Tem entrado muito fuzil para o crime organizado aqui em São Paulo, no Rio de Janeiro vimos todos os dias, e nós continuamos com a hipocrisia da lei do desarmamento, em que o cidadão não pode nem possuir uma arma para se defender, o cidadão que mora em um sítio não pode nem repelir uma agressão nem um animal, o cidadão não pode ter uma arma simples, uma 32, uma 38, uma pistola dentro da sua casa para se defender, mas o crime, ao arripio da lei, usa fuzil a torto e a direito. Nós temos tido muitos policiais mortos a tiros de fuzil.

Uma coisa que tem me incomodado muito é a falta de armamento de fuzis em viaturas da Polícia Militar. Nós temos fuzis em viaturas da Rota, nós temos fuzis nas viaturas da Força Tática, nós temos fuzis nas viaturas da CFP, que são comandadas por tenente, Comando de Força Patrulha, do CGP, supervisor de Força Patrulha, que é comandada por um sargento, mas as viaturas de Rádio Patrulha, em que temos cabos e soldados, não têm armamentos pesados.

Normalmente, quando uma viatura é chamada para uma ocorrência, a primeira viatura que dá um embate, a primeira viatura que chega ao local em praticamente 99% das vezes é a viatura de Rádio Patrulha, uma viatura pequena, com dois policiais militares ou dois soldados ou dois cabos ou um cabo e um soldado. Esses policiais normalmente estão armados com uma pistola .40 cada um e basta, não tem mais nada.

O que acontece? Ao se deparar com uma ocorrência em que os indivíduos estão com fuzil, só há uma saída para esse policial: correr e correr muito, porque ele vai tomar tiro. Vejam que situação terrível. O policial que está lá para defender a lei, para defender a sociedade e cumprir a lei é obrigado a correr para não morrer. E quando correr, vai tomar tiro nas costas. É o que está acontecendo e nós estamos perdendo muitos policiais militares.

Já fiz dois documentos para o Sr. Governador do estado e quero aqui, publicamente, requisitar ao Sr. Governador do estado e ao Sr. Secretário de Segurança Pública a compra de mais armamentos para a Polícia Militar, em especial fuzis.

Fuzis de ótima qualidade, para que nós possamos combater principalmente o crime organizado e essas quadrilhas de roubo a banco que têm proliferado em todo o estado, principalmente no interior de São Paulo, onde têm ocorrido diariamente esses problemas.

Eu quero que minhas palavras sejam encaminhadas ao Sr. Governador do estado, ao secretário de Segurança Pública e ao Sr. Comandante-geral da Polícia Militar, no sentido de ratificar os documentos que já mandei, solicitando a aquisição, e que sejam colocados fuzis em todas as viaturas da Polícia Militar. Que toda a tropa, do recruta ao coronel mais antigo, seja habilitada no uso do fuzil, para que estejam prontos para o combate.

Muitas vezes eu fui criticado por dizer que o policial vive uma guerra diária. A Rede Globo, hipócrita em geral, veio dizer que eu estava fora de razão. A Rede Globo é dona da verdade, sabe tudo. Entende de futebol a polícia. Adora falar de tudo, mas só fala besteiras sobre tudo.

Eles disseram que eu estava exagerando quando eu dizia que nós estávamos em uma guerra. Não bastasse falar essa besteira, ainda quiseram insinuar que eu estava dizendo que a polícia estava em guerra contra a população. Olha só a cabecinha desses repórteres. Bando de hipócritas.

Nós estamos em guerra sim, em guerra contra o crime. Basta ver a estatística. Basta ver o número de policiais mortos. O décimo anuário de Segurança Pública, do ano passado, publicou que, em 2015, 58.300 pessoas foram mortas por armas de fogo.

Dessas 58.300 pessoas, 3.300 foram mortas pela polícia. Talvez um ou outro tenha sido um acidente, uma briga, um desentendimento, mas, com certeza, mais de três mil eram bandidos e mereceram morrer, porque estavam armados atirando na polícia. Eu não vou ficar alisando vagabundo.

Agora, se de 58.300 pessoas você tira 3.300, sobram 55.000 pessoas, 55.000 jovens, 55.000 cidadãos brasileiros mortos pelo crime, e ninguém se incomoda com isso. Os direitos humanos sim, se incomodaram com os 3.300 que a polícia matou. Agora, com 55.000 cidadãos, ninguém está preocupado.

Quem cuidará de nós? O Chapolín Colorado? Não, é a polícia. Abaixo de Deus quem cuida da população é a polícia. O Chapolín Colorado não pode fazer nada. Se nós não valorizarmos a polícia, muito mais cidadãos morrerão neste ano. Muito mais pais de família morrerão neste ano, e nós estaremos aqui novamente lamentando.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Assembleia, cidadãos que nos acompanham pelas galerias, venho mais uma vez a esta tribuna sempre preocupado com um problema já crônico em nossa cidade.

Eu fui vereador por 28 anos. Meu primeiro pronunciamento como vereador na Câmara Municipal de São Paulo foi em relação às enchentes, que afligem, prejudicam e matam, através de doenças, como leptospirose, insuficiência renal, febre tifoide e tantas outras doenças.

Isso acontece sempre, e não se resolve esse problema na Capital e no Grande ABC. Segunda-feira, tivemos uma enchente na região central, que paralisou o trânsito e deu um prejuízo enorme ao Mercado Municipal. O local foi totalmente invadido pelas águas.

Na nossa luta, sempre procurei dizer que precisamos de pisos drenantes e de despermeabilizar o solo. Nas nossas calçadas, temos que colocar meio-fio de grama e de pedrisco, deixando que as águas das chuvas sejam permeáveis. As pessoas também podem fazer isso em seus quintais. As empresas também podem fazer a mesma coisa.

Eu tive uma fábrica de plásticos em Diadema. O seu pátio e a sua calçada eram totalmente permeáveis. A calçada tinha um metro e 20 centímetros. Como não passavam muitos pedestres, eu consegui fazer metade com grama, mas as pessoas acabam jogando lixo e entulhos nesse local. No entanto, isso é questão de educação.

Na minha casa, por exemplo, o meu quintal é totalmente de grama. Se todos fizessemos isso, teríamos a absorção das águas pluviais. Essas águas não iriam para as guias, sarjetas, bueiros, córregos e ribeirões, chegando ao Rio Tietê e Pinheiros, que são rios condutores, não absorventes. Isso poderia minorar as enchentes em São Paulo. Essas inundações causam prejuízo principalmente às pessoas mais humildes, que moram em regiões pantanais e mais baixas. Elas têm perdas materiais e de saúde.

Em relação às árvores frutíferas, elas atraem os pássaros, mantendo o equilíbrio ecológico, não dando oportunidade aos cupins de se proliferarem nessa cadeia ecológica. Se tirar a árvore, tiram-se os pássaros, e os pássaros são predadores dos cupins. Essa invasão de cupins acaba aumentando, causando danos nas portas, batentes e telhados. Eles corroem até concreto de edifícios, como aconteceu na Câmara Municipal de São Paulo.

Esses cupins também corroem essas árvores que estão ao redor da Assembleia Legislativa, Paraíso, Vila Mariana, Jardins e Ibirapuera. Essas árvores caem e desabam sobre redes elétricas, dando prejuízos, como aconteceu na zona oeste, deixando um grande número de moradores sem energia elétrica por vários dias.

Na época em que havia a inundações enorme em São Paulo, nós tínhamos a Usina de Traição e a Barragem Edgard de Souza. Naquela ocasião, nós precisávamos de bombas hidráulicas, construídas rapidamente em estruturas metálicas, que poderiam colocar as águas do Rio Tietê e fazer o esvaziamento. Infelizmente, na época, ainda sofremos por mais alguns anos até a construção da comporta lateral da Barragem Edgard de Souza no governo Montoro, no governo do meu partido.

O governador não aceitou a sugestão para construirmos essas bombas hidráulicas na Barragem Edgard de Souza, até construir essa comporta lateral. Nós sofremos por pelo menos mais seis anos até a construção da barragem. São essas lutas, trabalhos e manobras que procuramos sempre trazer ao governo. Procuramos trazer soluções à população, mas infelizmente eu ainda não consegui que exista, na plenitude, a lei que aprovei como vereador. Essa lei existe na cidade de São Paulo e poderia servir para qualquer cidade da Grande São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto e do interior.

Nessas cidades, também há inundações. Gostaria de poder minorar o sofrimento da população, diminuindo as inundações. Eu sonho sim com a instalação, na plenitude, dessa lei que fizemos. Os pisos drenantes refrescam e ajudam a absorver as águas pluviais, diminuindo as incidências e as ocorrências de enchentes e inundações que tanto prejudicam não só a Capital, mas as cidades vizinhas.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Angelo Perugini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Bezerra Jr. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Lobçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Salim Curiat. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.)